

A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA GESTÃO ECONÔMICA E AGROAMBIENTAL DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS DA AMAZÔNIA

Maria Aico Watanabe; Lucimar Santiago de Abreu; Laerte Scanavaca Júnior.

Embrapa Meio Ambiente, Caixa Postal 69, 13820-000, Jaguariúna-SP, e-mail: watanabe@cnpma.embrapa.br

ABSTRACT - The Women Contribution in the Economic Management and in the Agroenvironment of Amazonian Agroforestral Systems

This paper presents the results of a research on the way by which the women producers contribute for the life hindrances overcoming in the Amazonian agroforestral environment, contributing to alimentary safety and familiar income. The research universe was the women belonging to *Associação de Produtores Alternativos de Ouro Preto d'Oeste*, Rondonia. The interviews related to women were made in order to discover and put into evidence the activities of them not always statistically taken into account. We looked for the understanding of the women role in the family's social reproduction, comparing this local situation with research results conducted in other Amazonian regions as with rubber tappers and riverside people. Seventy-eight percent of the women work as manpower ; besides that they participates with the men in the decision making about the farm activities. As happen with the other traditional Amazonian communities the women of *Ouro Preto d'Oeste* are responsible for the cultures practiced around the houses such as vegetables, ornamentals, medicinal plants and fruit trees, being guardians, perpetuators and disseminators of these rich germoplasm, and contributing for the biodiversity recuperation and conservation.

Keywords: genera questions, Ouro Preto d'Oeste familiar farming, fecundity, decision making.

Palavras-chave: questões de gênero, Ouro Preto d'Oeste, agricultura familiar, fecundidade, tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, na zona rural, a mulher e os filhos constituem mão-de-obra não-assalariada e graças a isso foi possível a condução das lavouras perenes em Rondônia, no início de sua ocupação (Silva, 1984).

Nos seringais do Acre, desde o princípio dessas atividades extrativistas, as mulheres são economicamente ativas na extração do látex, muitas vezes recebendo remuneração separadas da de seus maridos. As mulheres dos seringais são responsáveis pela criação de aves, cultura de hortaliças, coleta de frutas silvestres e os roçados são conduzidos com a participação de toda a família, ou seja, homem, mulher e filhos (Wolff, 1999). A agricultura praticada nas praias durante o verão é conduzida pelas mulheres (mães, filhos, noras) que produzem arroz, feijão, milho, abóbora, melancia, batata doce. A venda das respectivas colheitas proporciona renda monetária às mulheres (Franco et al., 2002).

As mulheres das famílias de seringueiros conhecem cerca de 150 espécies de plantas nativas da floresta, cujo uso vai da alimentação, temperos, remédios, alimento para animais, lenha, madeira para construção a cestarias (Kainer & Duryea, 1992).

A variedade e a qualidade dos roçados, a riqueza dos pomares e hortas e das criações de terreiro refletem a dieta da família farta e variada, e para tal a contribuição da mulher é fundamental (FRANCO et al., 2002).

A mulher, juntamente com seus filhos, participa ativamente das “farinhadas” (fabricação de farinha de mandioca) transportando água para lavar a mandioca, descascá-la, a obter sua goma, a providenciar a alimentação da família (Franco et al., 2002).

A alimentação é um dos aspectos da vida humana mais profundamente ligado à sobrevivência, e a agricultora tem o importante papel de provedora dos alimentos (Murrieta, 2001; Murrieta e Dufour, 2004). Os ribeirinhos cultivam as mesmas plantas que os seringueiros e a mulher é a principal responsável pelos roçados de onde vêm os alimentos por ela preparados para a família (Murrieta, 2001 ; Murrieta & Winkler-prins, 2003).

Objetivou-se estudar a contribuição das mulheres na gestão econômica e agroambiental de sistemas agroflorestais em Ouro Preto d'Oeste, no centro do Estado de Rondônia.

MATERIAL E MÉTODOS

Buscou-se o entendimento de como as mulheres produtoras contribuem para a produção familiar no meio agroflorestal amazônico de Ouro Preto d'Oeste, localizado no centro do Estado de Rondônia, a 350 km de distância da capital Porto Velho, pela observação empírica da maneira pela qual as diversas tarefas (processamento artesanal da produção como geléias, licores, legumes em conserva, artesanatos) viabilizam a segurança alimentar e a renda da família. O universo da pesquisa envolveu 50 agricultores pertencentes à Associação de Produtores Alternativos (APA). Os resultados das entrevistas aplicadas mais entrevistas complementares, foram colocadas na planilha Excel, na qual se quantificou e qualificou o trabalho da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela sistematização dos dados, verificou-se que as mulheres em Ouro Preto d'Oeste desempenham importantes papéis na condução dos sistemas agroflorestais, como mão-de-obra nas lavouras (78%) e na tomada de decisões quanto às atividades a serem conduzidas.

Como acontece tradicionalmente na zona rural, as mulheres dessa comunidade de agricultores familiares, atuam como mão-de-obra não-remunerada, juntamente com seus filhos, conseguindo eventualmente renda monetária com a venda de produtos processados na comunidade (queijos, legumes em conserva, geléias, licores). Pode-se distinguir três tipos de papéis das mulheres agricultoras:

Papel no seio da família

A mulher é esposa, mãe dos filhos do agricultor, sua companheira de trabalho, dando-lhe apoio, conforto e mesmo conselhos durante as crises nas atividades agropecuárias, sendo também um elemento estabilizador na vida da família.

Papel na gestão econômica da unidade familiar

Constatou-se que 18% das mulheres tomam parte nas decisões sobre o que plantar e 14% sobre o que criar, contribuindo para a escolha das culturas e criações economicamente mais interessantes. E, 20% delas participam da decisão sobre o preparo do solo e adubação,

contribuindo para a escolha dos processos ao alcance financeiro dos agricultores. Também foi observado que a participação das mulheres na tomada de decisão sobre o destino das colheitas e da produção animal são de 56 e 42%, respectivamente.

Papel na atividade agroflorestal

Com a participação no preparo do solo, as mulheres estão contribuindo para a conservação do solo, o bem mais precioso do agricultor. As mulheres (40%) tomam parte nas decisões sobre o manejo das culturas (controle de pragas e fitopatógenos, e ervas invasoras), contribuindo assim, para a conservação do equilíbrio ecológico e da biodiversidade.

As mulheres de Ouro Preto d'Oeste, migrantes (ou descendentes) da Região Sudeste, onde já eram agricultoras, em contato com as comunidades de ribeirinhos e seringueiros, estão incorporando elementos relacionados com as tradições e costumes dessas comunidades mais antigas, que encontraram ao chegarem a Rondônia (Teixeira, 1996). Uma das características das comunidades de ribeirinhos e seringueiros é a posse de numerosas variedades de arroz, feijão, milho, mandioca, banana, adaptadas à Região Amazônica (Murrieta, 2001; Franco et al., 2002). No contato com essas comunidades, apesar dos atritos iniciais, devido a interesses conflitantes entre seringueiros que queriam que a floresta fosse mantida de pé para atividades extrativistas de látex da seringueira, e os migrantes que queriam derrubar a floresta para implantação de agricultura, as famílias, onde se incluem as mulheres, têm oportunidades de adquirir sementes e mudas de plantas crioulas, enriquecendo a bagagem de material vegetal que trouxeram da Região Sudeste.

A fecundidade encontrada foi de 2,14 filhos/mulher, inferior às fecundidades nacionais e as do Estado de Rondônia. A fecundidade relativamente baixa entre essas mulheres poderia ser explicada pela alta conscientização sobre os problemas demográficos no Brasil e pela alta participação das mesmas no movimento agrário e político e no desenvolvimento das tarefas agroflorestais como mão-de-obra. As famílias desses agricultores se assemelham às famílias urbanas da Região Sudeste, distinguindo-se das famílias de ribeirinhos e seringueiros, com numerosos filhos. Com reduzido número de filhos, é um desafio para essas famílias conduzirem culturas de café e cacau com mais de 1000 pés (91,2% e 83,3% respectivamente), sem mão-de-obra contratada (96% das famílias). Quando se trata de casais sem filhos (14,6% das famílias), a importância da mão-de-obra feminina fica bastante evidente.

As famílias dos agricultores da APA de Ouro Preto d'Oeste são guardiãs, perpetuadoras e disseminadoras do germoplasma adaptado à Amazônia, das tradições e costumes sócio-antropológicos, cabendo à mulher a conservação da estabilidade ecológica, social e econômica, beneficiando diretamente a família e a comunidade local e a conservação e proteção da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- FRANCO, M. C. P. et al. Botar roçados. In: CUNHA, M. C.; ALMEIDA, M. W. B. (Org.) Enciclopédia da floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 249-283.
- KAINER, K. A.; DURYEA, M. L. Tapping women's knowledge: Plant resource use in extractive reserves, Acre, Brazil. **Economic Botany**, v. 46, n. 4, p. 408-425, 1992.

MURRIETA, R. S. S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. **Revista de Antropologia**, v. 44, n. 2, 16 p., 2001.

MURRIETA, R. S. S.; DUFOUR, D. L. Fish and *farinha*: protein and energy consumption in Amazonian rural communities on Ituqui Island, Brazil.

Ecology of Food and Nutrition, v. 43, p. 231-255, 2004.

MURRIETA, R. S. S.; WINKLER-PRINS, M. G. A. Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil. **Culture & Agriculture**, v. 25, n. 1, p. 35-47, 2003.

SILVA, J. P. **Jaru**: colonização e campesinato (Política de colonização e sobrevivência da produção camponesa no Estado de Rondônia). 1984. 103 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande.

TEIXEIRA, C. C. **Seringueiros e colonos**: Encontros de culturas e utopias de liberdade. 1996. 112 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

WOLFF, C. S. **Mulheres da floresta**: uma história do Alto Juruá, Acre (1890-1945). São Paulo: Editora Hucitec, 1999. 291 p.